

Imaginário e envelhecimento

Alguns processos de envelhecimento se fazem com perdas ou prejuízos bastante significativos e outros com manutenção, ou mesmo ganho, em termos do desenvolvimento da personalidade. Este trabalho tem por objetivo estudar imagens simbólicas em idosos saudáveis e criativos, tentando dessa forma uma abordagem de sua estrutura psíquica, tomando por referencial a perspectiva teórica constituinte da *arquetipologia geral* de Gilbert Durand. A noção junguiana de *processo de individuação*, assim como atributos de indivíduos *auto-realizadores* tais como descritos por Abraham Maslow, contribuíram para a conceituação de envelhecimento criativo.

A apresentação se desenvolve em duas partes:

1 estudo preliminar a partir de material de três anciões nonagenários (estórias, grafismos, sonhos, devaneios e lembranças), nos quais se observou exuberante imaginação simbólica, *permeabilidade* entre conteúdos da memória e da imaginação, e ausência de uma estrutura recorrente do imaginário;

2 estudo envolvendo um grupo de vinte e seis sexagenários e septuagenários não-senis, avaliados como saudáveis por exame médico e provas psicológicas, como o *Mini-exame do Estado Mental* e a *Escala de Depressão Geriátrica* - em pesquisa realizada por Ceolim (s.d.) sobre padrão de sono em idosos (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo). Para este grupo foram coligidos relatos de sonhos e aplicado o *Arquétipo-teste a nove elementos (AT.9)*, prova de imaginação e de indução do devaneio, a partir de nove palavras-estímulo, que prevê a

realização de um desenho, seguido de uma estória e, finalmente, um questionário.

O AT.9 foi desenvolvido na década de sessenta pelo psicólogo francês Yves Durand com o objetivo de colocar empiricamente à prova a *arquetipologia geral* de Gilbert Durand e não tem por princípio uma teoria psicodinâmica em específico, mas uma classificação compreensiva das imagens. O que é 'arquetípico', neste caso, não é a imagem em si, mas a maneira como as imagens são combinadas entre si! Os nove elementos podem, desta forma, ser agrupados, quanto ao conteúdo temático, de quatro maneiras fundamentais: 1 *estruturação heróica* (tema do combate); 2 *estruturação mística* (atmosfera de repouso); 3 *estruturação sintética* (temas do combate e do repouso organizados de forma diacrônica ou sincrônica); 4 *universo da não-estruturação*, onde os nove elementos são representados isoladamente e sem uma articulação temática aparente entre si.

A análise dos dados obtidos revela o predomínio da categoria *universo da não-estruturação*, possivelmente relacionado à baixa escolaridade da amostra e a uma espécie de *fusão e confusão* das imagens, significados e simbolismos que, do ponto de vista formal ou mesmo funcional, assemelham-se à atividade de síntese encontrada na gênese dos processos criativos em geral. Por outro lado, levando em conta os dados de Ceolim, sugere-se que essa prevalência do *universo da não-estruturação* estaria correlacionada a *padrão de sono fragmentar*, em sujeitos apresentando cochilo durante o ciclo sono-vigília: ambos, cochilo e não-

estruturção, representariam um estilo de (des)organizar as imagens simbólicas, o qual não equivale, necessariamente, à deterioração das funções psíquicas e sim a uma diminuição da “nitidez” (*heróica*) com que se apreende ou se representa o mundo. Uma primeira abordagem dos resultados aponta no sentido de *indivíduos matutinos* apresentarem tendência à *estruturção heróica*, enquanto *indivíduos vespertinos* apresentariam *estruturção mística* das imagens simbólicas.

As imagens simbólicas, portanto, mostraram-se recursos valiosos na investigação do envelhecimento, indicando que uma certa imprecisão ou “borradura” parece permear o imaginário (o campo das imagens) em alguns processos de envelhecimento considerados saudáveis.

Walter José Martins Migliorini
Tese de Doutorado, 1999.
Instituto de Psicologia, USP
Projeto financiado pelo CNPq

Hospital-dia da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp: estudo descritivo da população atendida

Poucas questões no cenário mundial conseguem ser ao mesmo tempo tão antigas e tão atuais quanto a assistência que se presta aos portadores de transtornos mentais. Nos últimos anos, no Brasil e em outros países, os Hospitais Psiquiátricos têm recebido diversas críticas, sendo a principal o fato de que estariam mais a serviço da segregação do que do tratamento dos pacientes. Como alternativa, hospitais-dia (HD) e serviços similares foram criados com a intenção de evitar a internação fechada ou até mesmo ser um intermediário entre esta e os ambulatorios. Foram propostos como espaços de atuação interdisciplinar em que o tratamento deveria ir além da mera remissão de sintomas, com abordagem psicodinâmica e atendendo também as famílias.

Embora existam no Brasil há mais de 40 anos, ainda há pouca informação sobre estes serviços. Esta escassez de dados motivou a condução de um estudo sobre o HD da Faculdade de Medicina de Botucatu - um serviço que há 18 anos vem tentando se colocar como uma alternativa. Os objetivos, neste estudo, foram descrever a população atendida e sua evolução na internação, segundo vários parâmetros. Foram obtidos dados sociodemográficos, antecedentes psiquiátricos, alterações psicopatológicas, de relacionamento familiar e de níveis de incapacitação psicossocial, a partir de entrevistas estruturadas e instrumentos validados.

